

A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DIANTE DO CONTEXTO PANDÊMICO: UM OLHAR SOBRE AS POSSIBILIDADES DE ACESSO E ADAPTAÇÃO

Resumo: As bibliotecas universitárias, como se sabe, são espaços de suma importância para a constituição dos acadêmicos, pois é nesses espaços que eles têm a oportunidade de ter contato com obras importantes para a sua formação. Nesse contexto, esse trabalho pretende investigar a atuação e as formas de adaptação da Biblioteca Universitária Anísio Teixeira, da Faculdade do Nordeste da Bahia, durante a pandemia do Covid-19. A metodologia adotada foi a pesquisa online, por meio da aplicação de questionário via google forms ao bibliotecário da referida instituição, analisado a partir do próprio aporte teórico da pesquisa. Os resultados apontaram que a biblioteca empreendeu esforços para superar as barreiras físicas, utilizando as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação como meio para o acesso aos materiais disponíveis no acervo, algo que, para os estudantes, provavelmente fez muita diferença.

Palavras-chave: Adaptação. Biblioteca Universitária. Pandemia.

Abstract: University libraries, as is known, are spaces of great importance for the constitution of academics, as it is in these spaces that they have the opportunity to have contact with important works for their formation. In this context, this work intends to investigate the performance and ways of adapting the Anísio Teixeira University Library, from the Faculdade do Nordeste da Bahia, during the Covid-19 pandemic. The methodology adopted was the online survey, through the application of a questionnaire via google forms to the librarian of the aforementioned institution. The results showed that the library made efforts to overcome physical barriers, using Digital Information and Communication Technologies as a means of accessing the materials available in the collection, something that, for students, probably made a lot of difference.

Keywords: Adaptation. University library. Pandemic.

José Batista de Souza¹
Tainah dos Santos Carvalho²

1 Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Professor das Redes Municipal e Estadual da Bahia. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Formação de Professores e Tecnologias da Informação e Comunicação – FOPTIC/UFS/CNPq. E-mail: batistinhadesouza@gmail.com

2 Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Educação e Culturas Digitais - ECult/UFS/CNPq. E-mail: santostainah70@gmail.com

INTRODUÇÃO

Quando se propõe a refletir sobre a produção acadêmica e o rendimento dos alunos no ensino superior, é natural associar a leitura como suporte para tal intento, afinal, é através dela que o sujeito exercita sua capacidade de produzir bons textos e, conseqüentemente, de se

constituir como escritor (Freire, 1989; Brito, 2010; Ciríaco, 2020), fazendo uso de suas habilidades de escrita para se sobressair no universo acadêmico, no qual a produção textual tem lugar de destaque.

Dessa forma, as Bibliotecas Universitárias¹ surgem como uma base de sustentação e apoio para alunos e professores,

¹ Optamos por grafar a expressão com letra maiúscula em todas as ocorrências, para destacá-la, já que, das palavras-chave, é que mais se destaca.

pois apesar de a internet ter democratizado o acesso a diversos textos acadêmicos por meio das tecnologias digitais, são as bibliotecas que geralmente oferecem os livros e materiais de base para as ementas das disciplinas e de teóricos considerados importantes para cada área - livros que geralmente costumam ser caros e inacessíveis para a maioria dos alunos. Assim, “[...] elas possuem papel de destaque, pois são protagonistas quando se trata de promover a ampliação da ciência e atuam como agente de propagação do conhecimento científico produzido” (Silva, 2017, p. 02).

Diante do contexto pandêmico que se impôs no período de 2020/2021, muita coisa precisou ser adaptada ou reinventada no contexto social. Um exemplo disso foram as aulas presenciais em escolas e universidades, que migraram para o ensino remoto, utilizando as inúmeras plataformas digitais disponíveis como meio de interação entre professores e alunos, como apontam os trabalhos de Oliveira, Corrêa e Morés (2020), Rondini, Pedro e Duarte (2020) e Nakano, Roza e Oliveira (2021).

O caso das bibliotecas não foi diferente, pois, caracterizadas como um setor de extrema importância para a formação crítica e ética do indivíduo, conforme Nunes e Carvalho (2016), e como “[...] um órgão que promove apoio informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão”, segundo Baptista e Gonçalves

(2017), em consonância com Silva (2017), Vitorino e Brito (2017) e Hubner e Kuhn (2017), surgiu a necessidade de adaptação também deste ambiente, de modo a manter o acesso e o vínculo da comunidade acadêmica com a instituição, diminuindo, desse modo, os prejuízos inerentes à falta de acesso físico. Esses esforços de adaptação encontram-se relacionados com uma pesquisa desenvolvida por Nicolino e Mendonça (2020), que apresentou um leque de oportunidades aos usuários, e mostrou a capacidade de uma instituição se reinventar nas situações mais adversas, e continuar a oferecer um serviço de qualidade.

A partir deste cenário, emergiu o seguinte questionamento: Como ocorreu a atuação da Biblioteca Universitária da FANEB durante esse período pandêmico? Com base neste questionamento, esta pesquisa teve como objetivo investigar a atuação e as formas de adaptação da referida biblioteca durante a pandemia do Covid-19.

A metodologia da pesquisa se deu por meio de um levantamento bibliográfico (livros e artigos de periódicos), e a pesquisa *online* (aplicação de questionário ao bibliotecário através do *google forms*). Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo com abordagem exploratória, cuja análise de dados se deu a

partir do próprio aporte teórico utilizado na pesquisa.

Quanto a sua configuração, este artigo está assim organizado: na próxima seção, que sucede esta introdução, discute-se sobre as Bibliotecas Universitárias como espaços de ampliação do conhecimento. Em seguida, tem-se o percurso metodológico adotado na presente pesquisa, prosseguindo com os resultados e discussão, e finalizando com as considerações finais, quando são retomados o objetivo e o problema da pesquisa.

BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS COMO ESPAÇOS DE AMPLIAÇÃO DO CONHECIMENTO

As bibliotecas, desde a sua gênese, são consideradas locais de compartilhamento e difusão de informação e conhecimento (Nunes; Carvalho, 2016). No entanto, para muitos (os pobres), o conhecimento acumulado nos livros nem sempre foi acessível, visto que os livros, no Brasil, não são objetos de fácil acesso, devido ao seu custo. Ou seja, o acesso à leitura, por muito tempo, foi “[...] desigual em suas oportunidades, fazendo com que os bens culturais tenham uma partilha desigual” (Mendonça, 2000, p. 36), assim como ocorre com outros bens sociais.

Fetichizados pela elite, o acesso aos livros era reservado a quem tinha poder aquisitivo, porém, com o movimento de democratização do conhecimento e o acesso das camadas populares às universidades públicas e privadas, por meio de políticas públicas governamentais, tornou-se necessária uma renovação e mudança nesse cenário, dando oportunidade aos menos favorecidos de terem acesso aos livros e de desfrutarem das riquezas que eles podem proporcionar, a exemplo da ampliação do conhecimento, das possibilidades de entretenimento, do acesso a bens e serviços, do conhecimento de si e do outro e da ascensão social (Mendonça, 2000; Krug, 2015).

Durante muito tempo, os estudantes da educação básica não tiveram em suas escolas bibliotecas onde pudessem desfrutar de bons livros e mergulhar no universo da leitura e do conhecimento. Assim, quando se tornam jovens e/ou adultos e adentram no ensino superior, apresentam dificuldade de se familiarizar com esse espaço, principalmente porque, como afirmam Oliveira e Cranchi (2017), estudar e pesquisar não se resumem apenas a encontrar dados ou informações. É preciso uma postura crítica e investigativa, algo que muitos não tiveram na escolaridade básica.

De fato, a falta de acesso aos livros tira das crianças e dos jovens oportunidades de grande relevância para suas formações. Uma

criança ou um jovem que não conviveu rodeado de livros, que não frequentou bibliotecas ou livrarias, que não cresceu numa rotina de leitura, que não teve o exemplo e o incentivo de seus pais sobre a importância da leitura (Santos; Vieira, 2022), apresentará, durante sua trajetória de vida, dificuldades muitas vezes difíceis de superar e, mesmo no ensino superior, com um contexto diferente, já que as Instituições de Ensino Superior – IES – geralmente têm bibliotecas com um bom acervo à disposição, essa aproximação dos livros não será fácil, pois é um ambiente diferente e, talvez, novo. Diante de tantos livros, é bem comum que eles nem saibam manuseá-los para efeito de pesquisa, justamente devido à falta de prática e de convívio com aquele ambiente acadêmico.

Aliado a isso, é muito comum as desigualdades sociais no ensino superior ficarem explícitas porque conviverão no mesmo ambiente, muitas vezes, estudantes das classes mais abastadas, que tiveram acesso a todos os bens e serviços necessários com facilidade, a exemplo dos livros e das bibliotecas, e estudantes das classes menos favorecidas, cujas condições foram as piores. Assim, é muito provável que, em algum momento, essas desigualdades falarão mais alto e os conflitos começarão a surgir (Nierotka; Trevisol, 2019).

De todo modo, apesar das dificuldades apontadas, faz-se mister destacar a importância das Bibliotecas Universitárias, tendo em vista que elas “[...] são instituições presentes na trajetória da formação acadêmica da maioria dos estudantes do ensino superior, contribuindo para o seu crescimento pessoal e profissional e inserindo-os no universo da pesquisa” (Hubner; Kuhn, 2017, p. 52-53). É também “[...] o coração da universidade. Local de estudo, acolhimento, fornecimento de material de informação, ponto de encontro para estudantes ávidos pelo saber” (Nicolino; Mendonça, 2020, p. 2). Desse modo, são instituições que só agregam na formação integral do sujeito, razão pela qual elas devem ser valorizadas e aproveitadas ao máximo.

Mas, no contexto da Sociedade do Conhecimento, as Bibliotecas Universitárias têm o seu potencial ampliado, pois, a informação está em toda parte, e em grande quantidade, podendo ser acessada por qualquer pessoa, a qualquer momento e de qualquer lugar, basta que ela tenha *login* e senha institucionais que lhe permitam acesso. Tudo isso graças às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC que, devido ao seu potencial, conseguem modificar as questões espaço-temporais, permitindo, inclusive, que o indivíduo possa estar virtualmente em diferentes espaços, mesmo não

se deslocando fisicamente – a chamada ubiquidade, tal qual discutida por Santaella (2013).

Com a popularização dos computadores, as informações estão mais facilmente acessíveis, além de serem produzidas e armazenadas em maior volume. Sua organização e informatização tornaram-se imprescindíveis para as tomadas de decisões em todos os campos do conhecimento (Castro, 2017, p. 1).

Assim, manter-se informado hoje é algo bem mais simples do que foi durante muito tempo, e as bibliotecas já não são mais o único lugar onde as pessoas podem estudar, pesquisar e ampliar seus conhecimentos, pois, com um *smartphone*, *tablet* ou *notebook* nas mãos, “qualquer” informação pode ser acessada em questão de segundos. Mas é nesse contexto que outros problemas vão surgindo. Apesar de a informação estar à disposição de todos, não é tão simples chegar até ela quando não se tem traquejo com pesquisa, pois, como já sinalizaram Oliveira e Cranchi (2017), estudar e pesquisar são dois processos bem distintos, não se resumindo a encontrar informações. As informações vão estar disponíveis na rede, mas, filtrar as que realmente interessam, que trazem respostas claras ao que está sendo pesquisado, é o objetivo maior daquele que pesquisa. Por isso, os contatos e experiências com as bibliotecas físicas dão ao sujeito alguns caminhos de como pesquisar também na internet.

Com o advento das TDIC, para a geração que tem o *Google* a sua disposição, as bibliotecas parecem ter se tornado obsoletas e desnecessárias, no entanto, é justamente pela disponibilidade de acesso a inúmeros dados, que fica cada vez mais difícil os estudantes discernirem sobre a qualidade da informação que estão acessando, e este local ainda se mantém como um ambiente que busca desenvolver a competência da informação nos seus usuários (Nicolino; Mendonça, 2020).

A biblioteca precisa acompanhar com velocidade o volume da produção das informações, tendo seu foco no processamento e na catalogação das informações, ofertando serviços que supram as necessidades de pesquisa dos usuários e ofereçam educação e cultura à sociedade como um todo (Castro, 2017, p. 2).

Ou seja, no contexto atual, as bibliotecas, além da preocupação em manter em ordem o acervo físico, também têm uma preocupação com o acervo digital e com a orientação dos usuários de seus serviços em relação às pesquisas. Tanto é que muitas universidades, através de seus bibliotecários, fornecem cursos presenciais e *online* para que a comunidade acadêmica possa realizar suas pesquisas com mais facilidade, destacando-se, nesses cursos, as buscas no repositório institucional e também no nacional – a

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD.

Um fator importante a ser destacado também, é que a Biblioteca Universitária é essencial para a manutenção do tripé das instituições superiores, pois como argumentam Vitorino e Brito (2017), em conformidade com Nunes e Carvalho (2016), Baptista e Gonçalves (2017), Silva (2017) e Hubner e Kuhn (2017), ela se apresenta como subsídio à pesquisa, ao ensino e à extensão, promovendo a transformação da realidade da comunidade acadêmica e também da sociedade.

Nesse sentido, apesar de as TDIC se configurarem como um importante aparato para a busca de informações, principalmente nesse período em que notamos sua crescente utilização, em decorrência da evolução tecnológica dos sistemas, e também do contexto pandêmico que se instaurou, é importante ressaltar que o papel da Biblioteca Universitária não se resume a ser um repositório físico de obras a serem consultadas. Ela deve se configurar também como um espaço de ensino, aprendizagem, produção e compartilhamento do conhecimento. Além disso, há também a responsabilidade de adaptar-se à complexidade da atual sociedade da informação e do conhecimento (Oliveira; Cranchi, 2017).

Quando se destaca a importância das Bibliotecas Universitárias, evidencia-se que a

figura do bibliotecário é essencial para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes que, juntamente com os docentes, devem desempenhar um papel de “mediador da informação e agente educador na formação do ser educando” (Oliveira; Cranchi, 2017). Conforme Alves e Oliveira (2016), ele pode atuar em diversas Unidades de Informação como: centros de documentação, arquivos e museus ou em locais de produção, organização, armazenamento e disseminação de informação. Ademais, “o bibliotecário precisa ser capaz de gerir sua unidade de informação de forma a unir os conhecimentos técnicos da profissão às novas tecnologias disponíveis, tornando a biblioteca um lugar plenamente acessível a seus usuários” (Castro, 2017, p. 2).

Dessa forma, é evidente que as TDIC provocam mudanças no campo de atuação do bibliotecário, de forma que hoje, ele não é visto somente como um “guardador de livros”, pois cada vez mais sua figura se caracteriza como um administrador, que atua como gestor de informação, à medida que busca adaptar as práticas antigas às necessidades da sociedade atual (Alves; Oliveira, 2016).

Quando se leva em consideração as mudanças vivenciadas em um contexto pandêmico, como foi o da Covid-19, percebe-se que a Biblioteca Universitária e o profissional que nela atua, foram levados a repensar seu

papel de atuação na sociedade da informação, pois os serviços que antes eram oferecidos de forma presencial, abruptamente tiveram que ser redesenhados para atender à demanda, que se tornou virtual e remota, acompanhando a migração das aulas. Assim, “a necessidade de se reinventar, de ressignificar práticas e o incentivo à criatividade foram reforçados no cotidiano educacional, em tempos de pandemia” (Cipriani; Moreira, Carius 2021, p. 9), uma demonstração de que certos problemas, quando tratados com seriedade, levam a aprendizados impensados.

PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa teve como universo a Faculdade do Nordeste da Bahia - FANEB, localizada na cidade baiana de Coronel João Sá. De forma específica, investigamos a atuação da Biblioteca Universitária Anísio Teixeira, da instituição, que foi o nosso objeto de investigação.

O motivo de se empreender esforços para pesquisar esse objeto, se deu em virtude do momento pandêmico que afetou a todos. Tendo a instituição um número significativo de alunos, muitos dos quais em fase de elaboração de Relatórios de Estágio Supervisionado e de produção de seus Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, a biblioteca é um espaço de suma

importância para esses estudantes, principalmente nessa fase do curso, momento no qual eles precisam fazer pesquisas diversas na biblioteca para darem conta de suas demandas. Além disso, a biblioteca é um *locus* de grande utilidade para os professores, pois estes precisam, frequentemente, fazer uso do acervo para atividades diversas e também para sua preparação pessoal. Assim, ver a instituição por completo fechada e sem a visita dos estudantes e dos professores, nos inspirou a tentar compreender como se desenrolou essa situação e como a instituição lidou para continuar oferecendo esse serviço a alunos e professores.

Para esta pesquisa, adotou-se a abordagem qualitativa, por ter, segundo Bogdan e Biklen (1994) o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, além de o pesquisador ter contato com o ambiente e a situação investigados, algo que tornará o trabalho menos espinhoso. Ademais, leva o pesquisador à obtenção de dados descritivos que, “utilizados dentro dos limites de suas especificidades podem dar uma contribuição efetiva para o conhecimento da realidade, ou seja, a busca da construção de teorias e o levantamento de hipóteses” (Minayo; Sanches, 2018, p. 239).

O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, que Conforme Xavier

(2014, p. 48), “[...] é aquela forma de investigação cuja resposta é buscada em informações contidas em [...] bibliotecas reais ou virtuais. O pesquisador faz um levantamento de trabalhos já realizados sobre um determinado tema e cataloga-os a fim de [...] reinterpretar e criticar”. As informações foram buscadas em bases de dados como *Scielo* e *Google Acadêmico*, bem como em *sites* de periódicos da área. Além disso, também trabalhamos com a pesquisa *online*, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado, aplicado de forma *online* por meio do *google forms* ao bibliotecário da instituição².

O questionário, segundo Gil (1999, p. 128), é uma “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões, apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas [...]”. O questionário foi composto por cinco questões, as quais podem ser visualizadas no quadro 1, na próxima seção. Quanto ao tratamento dos dados, os interpretamos a partir do próprio referencial teórico utilizado na pesquisa e da inferência.

Vale ressaltar que antes da aplicação do questionário ao bibliotecário, foi apresentado a este o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, sendo explicado o objetivo da pesquisa e todos os cuidados quanto às questões éticas. Após um breve período de esclarecimentos, o participante assinou o termo e ficou com o questionário para responder e devolver posteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1, a partir de cinco perguntas que compuseram o questionário aplicado ao bibliotecário da FANEB traz, em forma de resumo, os pontos de interesse dessa investigação, cujo objetivo foi investigar a atuação e as formas de adaptação da Biblioteca Universitária da referida instituição, durante a pandemia do Covid-19.

Nesse caso, a partir dessas questões, pode-se ter uma visão acerca desse processo de adaptação, e de como a comunidade acadêmica se portou nesse cenário. Ademais, há também a possibilidade de saber se as mudanças/adaptações realizadas deram conta de atender às necessidades dos estudantes.

² A pesquisa poderia ter envolvido outros participantes, no entanto, no momento, a viabilidade maior foi optar apenas pelo bibliotecário como participante.

Quadro 1: A atuação da Biblioteca Universitária Anísio Teixeira durante a Pandemia

É possível os estudantes com possibilidade de deslocamento visitarem a biblioteca (cumprindo os protocolos de segurança), para a aquisição de livros?
A faculdade tem um meio/canal próprio para os alunos entrarem em contato e solicitarem material?
De que forma os docentes estão pegando livros na biblioteca da instituição, para a produção das ementas de suas disciplinas, planejamento e condução de suas aulas?
Quais foram as suas dificuldades de adaptação profissional durante o contexto pandêmico?
Há alguma possibilidade de a instituição disponibilizar aos alunos algum acervo de forma digital?

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Durante a pandemia, muitos serviços suspenderam seus atendimentos ou reduziram o horário de atendimento para evitar o contágio. Com a FANEB não foi diferente, pois a instituição estava funcionando somente na parte administrativa. Dessa forma, quando indagado se era possível os estudantes com possibilidade de deslocamento até a faculdade visitarem a biblioteca (cumprindo todos os protocolos de segurança), a resposta do bibliotecário foi positiva. A instituição havia se preparado para prosseguir seus trabalhos seguindo as orientações legais e também seguia observando a atuação de outras instituições. No entanto, ele destacou que a frequência dos alunos foi baixa, pois eles dificilmente apareciam nesse período.

Considerando a pergunta e o que foi respondido pelo participante da pesquisa, entende-se que a maioria dos alunos poderia optar por buscar os serviços da biblioteca de forma remota, já que “ninguém” queria se expor num momento de grande ascensão do vírus, por isso o receio de ir à instituição usar os serviços disponíveis, algo totalmente compreensível.

O que importa, nesse contexto, é que a instituição não deixou os alunos desamparados, oferecendo alternativas distintas, cabendo a eles aceitarem ou não. Além disso, era uma preocupação da instituição dar um retorno aos seus alunos e seguir as recomendações estabelecidas pelos decretos nacionais sobre a continuidade das aulas durante o período pandêmico.

Quando questionado se a faculdade tinha um meio próprio para que os alunos entrassem em contato, como *e-mail* ou *whatsapp*, o bibliotecário informou que havia um *e-mail* para atendimento dos alunos sempre que eles necessitassem, algo pensado justamente para a minimização dos problemas. Nessa perspectiva, Nicolino e Mendonça (2020) destacam que, desde o início da pandemia e com o distanciamento social, o contato virtual, por meio dos *sites* institucionais e das redes sociais, foi muito importante, pois foi necessária uma rápida adaptação em virtude do contexto. No entanto, apesar de a biblioteca dispor de meios virtuais para contato, o bibliotecário revelou

que os alunos não tinham demonstrado interesse em solicitar livros emprestados nesse período.

O dado trazido pelo bibliotecário é bastante provocativo pois, como já foi sinalizado, muitos alunos encontravam-se em fase de elaboração de Relatórios e de TCC, o que sugere que a necessidade de livros da biblioteca seria algo de que os alunos não abririam mão, principalmente porque eles poderiam ter acesso a esse material mesmo com as aulas presenciais interrompidas e transferidas para o formato remoto. No entanto, por motivos particulares, eles foram na contramão do que se esperava. Pode ser que um dos motivos para tal fato esteja ligado à facilidade em dispor de informações por meio da internet, e também pelos professores disponibilizarem os materiais referentes às disciplinas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA da FANEB.

Como o AVA é um ambiente propício para a organização de material, contemplando pdf, vídeos, imagens e textos em diferentes formatos, é bem provável que o trabalho dos professores na organização do AVA tenha contemplado grande parte das necessidades dos acadêmicos. Os professores tiveram que se reinventar para dar conta de seu trabalho, tanto a partir da utilização do AVA, quanto de outros meios digitais, o que incluiu pensar em como ajudar a minimizar os problemas dos alunos. Na perspectiva de Melo e Oliveira (2022, p. 4),

“nos AVAs não apenas encontram-se ferramentas comunicativas, as quais, auxiliam para colaboração e interação, mas, sobretudo, as facilitadoras no processo de ensinagem e aquisição do conhecimento”.

Com relação aos docentes e à solicitação de material para a ementa das disciplinas e outras necessidades, o participante da pesquisa revelou que eles solicitavam e recebiam os materiais através de *e-mail*, *whatsapp* (ou outros aplicativos de mensagens) e por envio e devolução através do transporte da faculdade, com prazo maior para devolução. É importante salientar que Vitorino e Brito (2017, p. 12) deixam claro que “a realidade do contexto informacional é viva, dinâmica, e diante de tal realidade, o bibliotecário deve ter em mente a importância que o seu papel de mediador exerce na sociedade, sobretudo no meio acadêmico, facilitando o acesso à informação”.

Assim, fica nítido que a instituição encontrou diferentes meios para que os docentes não ficassem sem os materiais de que necessitavam, usando todo o potencial das TDIC, algo também feito por diversas instituições, como sinalizado na pesquisa *Desafios enfrentados pelas bibliotecas universitárias no contexto da pandemia da Covid-19*, de Silvestre e Cunha (2022), na qual foram usadas *Bio, Lives, Stories, Feed, Instagram*, etc.; e na pesquisa *Ações das*

bibliotecas universitárias de Londrina na pandemia Covid-19 e sua contribuição para competência em informação, de Gasparini, Casoni e Alcará (2021), na qual foram usadas as redes sociais *Facebook, Instagram, Youtube e Twitter*.

Quando questionado sobre suas dificuldades de adaptação diante do contexto pandêmico, o bibliotecário ressaltou que não teve dificuldades, algo que pode ser facilmente compreendido porque, conforme resposta anterior, os alunos praticamente não apareceram na instituição para fazer uso dos serviços disponíveis, a exemplo da biblioteca e, mesmo com canais de acesso via internet para que eles pudessem entrar em contato para solicitar material, eles não fizeram uso desse canal, talvez tenham aproveitado o potencial da internet e do AVA institucional e deram conta de suas demandas, o que acabou facilitando o trabalho do bibliotecário. A única mudança que ele teve que fazer foi separar os livros solicitados pelos professores, fazendo os devidos registros de saída e enviá-los aos professores via transporte institucional, algo que não demanda uma mudança drástica. Portanto, é notório que a pandemia não impactou na atuação do profissional da instituição investigada.

Na contramão deste resultado, a pesquisa *Atuação e desafios das bibliotecas*

universitárias brasileiras durante a pandemia de COVID-19, de Tanus e Sánchez-Tarragó (2020), revelou várias dificuldades por parte dos bibliotecários. Em um dos questionamentos, que indagava aos participantes sobre os principais desafios da manutenção dos serviços e produtos de informação no contexto atual, os dados apontaram que “a grande maioria dos respondentes manifestou desafios relacionados com a mudança brusca do atendimento e trabalho presencial a teletrabalho e atendimento virtual sem uma preparação prévia” (Tanus; Sánchez-Tarragó, 2020, p. 14). Ou seja, a depender da instituição, da quantidade de alunos e professores, a demanda pode ser muito grande e, nesse caso, adaptar-se a um cenário de teletrabalho e atendimento virtual a um grande número de alunos não é uma tarefa fácil quando não se está acostumado a fazer isso.

Quando questionado sobre a viabilidade de disponibilização do acervo de forma digital para os alunos da FANEB, em uma escala de um a cinco, sendo 1 (muito difícil) e 5 (possível), o bibliotecário marcou na alternativa 4, ou seja, havia possibilidade de isso acontecer. Em relação a isso, “bibliotecários [...] devem reconhecer e analisar as novas demandas do ambiente e adaptá-las à sua realidade, visto que, tanto o ambiente quanto o profissional tiveram que se adequar às novas mudanças” (Alves;

Oliveira, 2016, p. 75), deixando evidente que a biblioteca em estudo, apesar da baixa procura dos discentes, trabalhou buscando organizar formas de ser tornar acessível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intento inicial, ao realizar essa pesquisa, foi entender como se deu a atuação da Biblioteca Universitária da FANEB durante esse período pandêmico e, para isso, objetivou-se investigar a sua atuação e formas de adaptação. Diante dos dados apresentados, considera-se que o objetivo foi atingido, bem como o problema de pesquisa, pois a partir da aplicação do questionário ao bibliotecário da instituição, entendeu-se que a biblioteca ofereceu canais próprios de atendimento e, apesar de todo esse contexto dificultoso para toda a sociedade, buscou e aplicou formas de facilitar o acesso à informação, por meio de redes sociais, *e-mail*, telefone, ou, no caso dos docentes, por transporte próprio da faculdade.

Além disso, esse trabalho também detalhou um pouco sobre a função da biblioteca para a disseminação da informação e do conhecimento de forma mais específica, dando destaque ao papel do bibliotecário como gestor, líder e agente educacional que colabora para manter o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão.

Portanto, com base nos dados e na discussão teórica estabelecida, ressalta-se que a Faculdade do Nordeste da Bahia, através da Biblioteca Anísio Teixeira, empreendeu esforços para superar as dificuldades e barreiras físicas impostas pelo isolamento durante o período da pandemia da Covid-19, oferecendo suporte por meio das tecnologias digitais, o que pode se caracterizar como uma grande mudança na forma de gerir a biblioteca em outros momentos.

Dadas as condições do momento, a pesquisa apresenta limitações, pois não coletou dados com estudantes e professores, para ter uma compreensão da problemática a partir da visão dos próprios usuários da biblioteca, o que abre espaço para que uma pesquisa mais aprofundada possa ser feita incluindo esses atores do cenário educativo em voga.

REFERÊNCIAS

ALVES, Márcia Valéria; OLIVEIRA, Magali Araújo Damasceno de. Gestão de unidade e informação: o bibliotecário como gestor e líder. **Bibliocanto**, Natal, v. 2, n. 1, p. 70-82, dez.2016.

BAPTISTA, Michele Marques; GONÇALVES, Márcia Servi. Estudo do usuário nas bibliotecas da Universidade de Caxias do Sul. **Bibl. Univ.**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 32-48, jul./dez. 2017.

BRITO, Danielle Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo.

Periódico de Divulgação Científica da FALS, Praia Grande, Ano IV - Nº VIII, p. 1-35, jun.2010.

CASTRO, Mariana Ferreira. Biblioteca Universitária: desafios diante das tecnologias da informação e da comunicação no Brasil.

Bibl. Univ., Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 4-17, jul./dez. 2017.

CIPRIANI, F.M.; MOREIRA, A.F.B.; CARIUS, A. C. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. **Educação & Realidade**, v.46, n.2, p.1-24, 2021.

CIRÍACO, Flávia Lima. A leitura e a escrita no processo de alfabetização. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1-6, jan.2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores associados: Cortez, 1989.

GASPARINI, Zoraide Aparecida; CASONI, Clarice Luzia; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Ações das bibliotecas universitárias de Londrina na pandemia Covid-19 e sua contribuição para competência em informação **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. esp., p. 01-20, 2021.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HUBNER, Marcos Leandro Freitas; KUHN, Ana Carolina Araujo. Bibliotecas universitárias como espaços de aprendizagem. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 31, n. 1, p. 51-72, jan./jun. 2017.

KRUG, Flavia Susana. A importância da leitura na formação do leitor. **REI – Revista**

de Educação do Ideau, Rio Grande do Sul, v. 10, n. 22, p. 1-14, jul./dez. 2015.

MELO, Fábio Thomaz; OLIVEIRA, Flávio Alves. Potencialidades dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) no Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação a Distância (EaD). **Cenas Educacionais**, Caetité, v. 5, n. e13248, p. 1-22, 2022.

MENDONÇA, Neide. O desafio da democratização da leitura. **Revista Symposium**, Ano 4, n. 1, p. 36-39, jan./jun. 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 453-478, 2018.

NAKANO, Tatiana de Cassia; ROZA, Rodrigo Hipólito; OLIVEIRA, Allan Waki de. Ensino Remoto em Tempos de Pandemia: reflexões sobre seus impactos. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 1368-1392, jul./set. 2021.

NIEROTKA; Rosileia Lucia; TREVISOL, Joviles Vitorio. Desigualdades sociais e elitismo da educação superior brasileira. In: **Ações afirmativas na educação superior**: a experiência da Universidade Federal da Fronteira Sul [online]. Chapecó: Editora UFFS, 2019, pp. 13-39.

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Kátia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.21, n.1, p.173-193, jan./mar 2016.

NICOLINO, Maria Elisa Valentim Pickler; MENDONÇA, Janaína Celoto Guerrero de. Criatividade e Inovação da biblioteca da FFC

no contexto da pandemia: serviços e ações adaptados a uma nova realidade. **Revista Informação & Universidade**, São Paulo, v. 2, n. esp. Dossiê COVID-19, p. 1-14, dez. 2020.

OLIVEIRA, Antônio José Barbosa de; CRANCHI, Daniela Carvalho. O papel da biblioteca universitária como espaço de afiliação estudantil e o bibliotecário como educador e agente inclusivo. **Inf. & Soc.**, Paraíba, v. 27, n. 2, p. 35-47, ago. 2017.

OLIVEIRA, Raquel Mignoni; CORRÊA, Ygor; MORÉS, Andréia. Ensino Remoto Emergencial em Tempos de Covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Rev. Int. de Form. de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 5, e020028, p. 1-18, 2020.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; DUARTE, Cláudia dos Santos. Pandemia da Covid-19 e o Ensino Remoto Emergencial: mudanças na prática pedagógica. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v.10, n.1, p. 41 – 57, Número Temático – 2020.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação Ubíqua**: representação na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTOS, Juliander da Silva dos; VIEIRA, Rafaela Agustini. A influência da leitura no processo de ensino-aprendizagem: implicações e possibilidades de ação. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22. N. 29, ago. 2022.

SILVA, Karla Rodrigues. Biblioteca universitária e a influência na construção da ciência: a ética do profissional bibliotecário. **Bibl. Univ.**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 18-31, jul./dez. 2017.

SILVESTRE, F. de M.; CUNHA, M. B. da. Desafios enfrentados pelas bibliotecas universitárias no contexto da pandemia da

Covid-19. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 20, n. 00, p. e022009, 2022.

TANUS, Gabrielle Francinne de S.C.; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, Nancy. Atuação e desafios das bibliotecas universitárias brasileiras durante a pandemia de COVID-19. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, v. 31, n. 3, e1615, p. 1-22, 2020

VITORINO, Elizete Vieira; BRITO, Tânia Regina de. O bibliotecário e a mediação da informação no contexto das bibliotecas universitárias. **Páginas a&b**, Porto, s. 3, n. 8, p. 12-22, dez. 2017.

Xavier, Antônio Carlos. (2014). **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**. Respel.